



O MEDIANEIRO

ENCARTE ESPECIAL:

○ ESPÍRITO DA COISA

FAZ MAIS

RECANTO DA POESIA

MUITO OBRIGADO, SENHOR.

Pela grandeza dos montes
E dos prados verdejantes,
Pelos campos cultivados
E os pomares vicejantes ...

Pela água e o alimento
Pelo sol e o seu calor,
Pela noite apaziguante
Com seu manto protetor ...

Pelas horas de harmonia,
Pelos amigos e a paz,
Pela nossa inteligência
E os benefícios que traz ...

Por tudo aquilo que somos
E que viremos a ser,
Pela beleza que vemos
Por termos olhos de ver ...

Pelo marulho das águas
E a verdura da floresta,
Pelos pássaros canoros
Que vivem em eterna festa ...

Pelo brilho do Teu Sol
Na gota pura do orvalho
Pelo alacre esquilhinho,
Que pula de galho em galho ...

Pela abelhinha faceira
Que gira de flor em flor,
Pelo mundo em que habitamos
Criado por Teu Amor
É que hoje nós cantamos:
MUITO OBRIGADO, SENHOR!

Casimiro

(Mensagem psicográfica recebida em 19/8/1994 no CEC e publicada no livro "Lira dos Imortais")

Nos atropelos do mundo, que te requisita atenção constante alegas falta de tempo, até que aquele teu ente querido cai doente e te pede a atenção de que não podias dispor.

A exploração do trabalho para o sustento do luxo nas relações desiguais da economia te pressionam as possibilidades e te dizes sempre em dívida, até que um filho do coração passa fome e descobres forças para produzir o que antes era impossível.

No progresso intelectual, são poucas as energias restantes para o estudo que sempre adias, até que as oportunidades perdidas sacrificam o bem-estar de quem amas e te convertes em dínamo que supunhas nunca vir a ser.

O campo moral também te requer mobilização da vontade. Hoje. Agora.

Se em tantas coisas menores já sabes que podes mais, te pedimos, alma querida, por ti: faz mais.

Amélia

(Psicografia recebida em 18/12/2010 no CEC)

ELOS

“Vocês, amigos encarnados, são os elos intermediários entre esses dois lados de uma mesma vida.

Por vezes, podemos nós, do lado de cá, passar nossa visão da existência depois que, assim dizendo, mudamos de lado.

Prestem atenção, queridos irmãos, em tudo que vocês aprendem, quando leem ou escutam uma palestra.

Mas o mais importante é, depois, colocar em prática o que leram ou ouviram. Sei bem como isso é difícil. Por muito tempo tentei me modificar, mas ainda estou aprendendo. É isso o que vocês precisam entender.

O elo só tem função quando funciona na formação da corrente. A corrente é o próprio fluxo da vida que só pode correr qual um rio, quando os elos não estão emperrados.

Estudem, leiam, pratiquem o bem. Só assim conseguiremos as pequenas modificações, que são grandes passos quando chegarmos neste outro lado.

Rezem, coloquem em seus pensamentos o amor, a paz, o bem-querer a todos os seres humanos, independente de estarem próximos ou não, de serem bons ou não.”

Irmão Jacinto

(Mensagem psicográfica recebida em 25/11/2010 no CEC)

P I N G A - F O G O

A pergunta a seguir foi elaborada durante o Estudo Sistemático de O Livro dos Espíritos e submetida a dois Centros Espíritas, com médiuns que não se conhecem nem se comunicam. A primeira resposta foi obtida pela psicofonia na Instituição Espírita A, e a segunda, pela psicografia na Casa Espírita B. As observações dos Espíritos devem ser encaradas como opiniões pessoais e não como verdades doutrinárias, mesmo com a convergência local apresentada. O assunto é: o elo espiritual entre os animais e o homem.

Concordamos que o Espírito do homem é diferente do dos animais. Porém, uma corrente defende que os animais não têm Espíritos individualizados; outra defende que o homem é a continuação natural do espírito dos animais. Qual a correta?

A: “Esta pergunta é recorrente ao longo do tempo, em diversas Casas Espíritas e no Mundo Espiritual também. Ela se prende à preocupação de o homem saber de onde veio. Infelizmente, nós não podemos, ao contrário de com outras coisas, responder: ‘é assim porque me lembro’. A lembrança se aproxima do momento da criação à medida que o Espírito se purifica. O Espírito Puro – e só ele – consegue enxergar ilimitadamente o passado e o futuro. Quando se vai elevando, compreende bem melhor a sua origem e o seu próprio destino. Nós, ainda, fazemos parte de um planeta dos mais atrasados da criação, portanto, de muito difícil acesso a essa experiência. Vou, entretanto, deixar a minha visão sobre o assunto.

Vivemos num mundo material, quando encarnados. Entretanto, os pesquisadores da mente humana, sejam eles psicólogos, psicoterapeutas ou psiquiatras, já admitem uma interferência forte do que chamam ‘mundo das ideias’. Ora, se o Espírito é a própria ideia, o ‘mundo das ideias’ nada mais é que o ‘Mundo dos Espíritos’ ou a capacidade de abstração do mundo material. De outra forma dizendo: reconhece-se como Espírito aquele que, enquanto encarnado, é capaz de penetrar o mundo das ideias independente da matéria física, coisa que os animais não

conseguem fazer.

Todas as captações, sentimentos e inteligência que possuem os animais estão vinculados à realidade objetiva, à realidade material. Por não conseguirem perceber, abstratamente, um mundo desconectado do mundo físico ou por não terem a capacidade de entrar no mundo das ideias, diz-se que eles estão limitados a progredir durante as encarnações e, por isso, nada têm



a fazer, em termos de evolução própria, quando desencarnados. O mundo das ideias, para se usar um termo conhecido entre os estudiosos terrenos, ou a capacidade de abstração, pode ser visto de uma maneira muito clara nas crianças em suas primeiras fases de desenvolvimento. Nessas etapas iniciais, o ser espiritual passa da realidade objetiva para a realidade subjetiva, evidenciando o Espírito, que é capaz de se entender como ser imaterial, mesmo que instintivamente. O animal não. Mesmo em mundos superiores, o animal tem sua inteligência e seus sentimentos desenvolvidos, mas ele é como uma criança em muito tenra idade, não consegue abstrair

as ideias, a não ser que estas sejam postas materialmente à sua frente. Já que não consegue se entender como Espírito, quando desencarna deve reencarnar tão logo quanto possível, para continuar o seu progresso. Mais: como não é sequer capaz de se ver (mesmo instintivamente) como ser imortal, não tem a capacidade de pensar em Deus - por natureza: imaterial.

Esta divisão do ser que sente, que pensa, que desencarna, que é individual em algumas fases do progresso e que reencarna, e do outro ser que sente, que pensa, que é individual, que reencarna, mas que penetra o mundo das ideias é justamente o auto reconhecimento como Espírito e, automaticamente, a ideia de Deus e de tudo aquilo que o prende ao mundo das ideias.

Parece natural que um seja a continuação evolutiva do outro, já que as primeiras características do animal são, também, vistas no homem. Está aí a forma como nós enxergamos, no Mundo Espiritual, no nível em que estamos, a continuidade do progresso do mundo animal para o mundo hominal, embora haja Espíritos que discordem dessa visão.”

B: “É assunto cuja visão está além de nossa evolução e sobre o que só se pode fazer conjecturas. Em nosso círculo no Mundo Espiritual, a opinião dominante é de que o princípio inteligente torna-se Espírito em algum momento. Os animais são nossos irmãos e a eles devemos o respeito e o carinho dispensados a qualquer criatura de Deus, eis o que toca mais diretamente aos sentidos e com o que é útil por hora que nos ocupemos.”